

Comitê de bancos credores envia representantes para negociações

BRASÍLIA — Os membros do Subcomitê de Economia dos bancos credores internacionais que chegam amanhã a Brasília têm como principal atribuição, nessa visita, preparar o terreno para as próximas negociações da dívida externa brasileira, que começam oficialmente no dia 5 de novembro, em Nova York.

Os economistas do Subcomitê, coordenado pelo representante do Banco de Montreal, Douglas Smee, terão um vasto campo de discussão com técnicos e autoridades econômicas brasileiras em torno das previsões sobre o comportamento do balanço de pagamentos do País nos próximos dez anos.

A partir dessa análise é que se poderá vislumbrar uma definição sobre um dos principais pontos de negociação entre o Governo e os bancos credores, que é a viabilidade de se firmar um compromisso de rolagem automática das amortizações do principal da dívida brasileira a vencer nos próximos dez anos.

O Governo se preparou para essa primeira etapa da nova rodada de negociações com os bancos credores

com previsões que levam em consideração a possibilidade de que o País apresente superávits em sua balança comercial de US\$ 10 bilhões, em termos de média anual, até 1995. Para o ano que vem, confirma-se a previsão já adiantada pelo Diretor da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex), Carlos Viacava, de superávit de US\$ 10,5 bilhões.

As projeções do Governo, que serão objeto de discussão com os representantes do Subcomitê, consideram também a possibilidade de que o Produto Interno Bruto (PIB) do País apresente taxas anuais de crescimento de dois a três por cento. Além disso, os déficits em transações correntes previstos para o balanço de pagamentos não chegam a ultrapassar, em nenhum ano, a casa de US\$ 2,2 bilhões.

Na verdade, os próprios técnicos do Governo reconhecem a dificuldade de projetar o comportamento do balanço de pagamentos do País e de sua economia por um período tão dilatado. Mas acreditam que, pelo menos até 1990, as previsões podem ser

consideradas bastante detalhadas, restando, no período final até 1995, indicações de tendência.

O Subcomitê de Economia dos bancos credores também forneceu sua contribuição às projeções econômicas para os próximos dez anos. As estimativas de seis membros sobre o comportamento das taxas de juros internacionais, por exemplo, são importantes para definir um item fundamental do balanço de pagamentos brasileiro, que são as despesas com pagamento de juros internacionais.

A previsão mais otimista dos bancos credores leva em conta uma taxa média da Libor (taxa bancária do eurodólar no mercado londrino) de 12 por cento neste ano, declinando para 11 por cento no ano que vem, para nove por cento em 1986 e chegando a oito por cento em 1987, índice que se repetirá até 1990 para voltar a subir ligeiramente, retornando depois, aos patamares do início da próxima década.